

Pedra Homem & Criativos Pr1meiro.

~~(Des)tempo~~

**Pequenas crônicas
sobre tempo e poesia.**

1ª ed.

Pedra Homem & Criativos Pr1meiro

~~(Des)tempo~~

Pequenas crônicas poéticas
sobre tempo e poesia.

1ª ed.

São Paulo, 2015.

Sumário

5 APRESENTAÇÃO

Notas sobre o texto literário e o tempo.

8 Tempo I

9 Tempo II

10 Tempo III

11 Tempo IV

12 Tempo V

13 Tempo VI

15 Nota sobre Criativos Pr1meiro.

APRESENTAÇÃO

Notas sobre o texto literário e o tempo

Cinquenta minutos para existir. Duas a três porções iguais. Porções ora se multiplicam, ora se fragmentam. Sinais sonoros atravessam seres feitos mais de histórias que de átomos. Duzentos dias vezes seis horas sem sinal de espera. Que tempo é este após a morte?

Segundo Octavio Paz, o poeta encanta a linguagem por meio do ritmo. Uma imagem suscita outra. O ritmo provoca uma espera, suscita um desejar. O ritmo provoca em nós um estado de ânimo que só se acalmará quando sobrevier “alguma coisa”. Ele nos deixa em atitude de espera, pois todo ritmo é sentido de algo. O ritmo não é medida, é tempo original. A medida não é tempo, é maneira de calculá-lo.

Calendários e relógios são maneiras de cadenciar os nossos passos. Essa apresentação implica redução e abstração do tempo original, pois, relógios e calendários apresentam o tempo, e para apresentá-lo divide-o em porções iguais e carentes de sentido.

Tempo: palavra-mito. Pode ser pai que devora o próprio filho. Pode ser filho a devorar o pai. Pode ser avô que dentro de uma canoa ensina o neto a colher água sempre em favor da corrente. Pode ser signo lançado no maio das horas. Pode ser colheita da primeira palavra. Pode ser imagem a traduzir cada instante que somos. Seria o tempo, um poder ser?

No intuito de interromper o fluxo cotidiano do tempo na sala de aula e recuperarmos por alguns instantes esse tempo original (próprio da poesia), imergimos em inúmeros desafios de leitura e escrita criativa.

Experiências que estimularam tanto a percepção/apreciação dos processos quanto o próprio fazer literário. *(Des)tempo – Pequenas crônicas sobre tempo e poesia* parte de uma dessas experiências individuais que depois de partilhadas e organizadas coletivamente, nos puseram diante dessa temporalidade que é o próprio ser humano; o único ser (que quando vivo) é capaz de dá sentido ao que toca.

Bom tempo a tod@s.

*Esse tic-tac dos relógios
é a máquina de costura do Tempo
a fabricar mortalhas.*

(Mário Quintana)

Tempo I

Tempo é frio nos pés. É jogar futebol. Saborear a comida da vó. Tempo é estudo. É a esperança de rever o avô. É o Amor de João. Tempo é Brisa. É lembrar da infância na Bahia. É Passar de ano. É lado B. Tempo é preguiça sem culpa. É ir pra casa agora mesmo. É ouvir música. É um não ter palavras. Tempo é quando não havia celular. É pastel, poesia e amor. É amor de mãe. É daqui a pouco ir embora da escola.

Tempo II

Tempo é a espera da calma. É a angústia de ser controlado pelo relógio. É comprar muitos doces. É comer o feijãozinho com arroz e frango feito pela preciosa. Tempo é ter a mente poluída por pensamentos alheios. É o desconforto da não escuta. É escutar música pra dormir. É desconforto de acordar cedo. Tempo é o mal estar de envelhecer quando ainda se tem quinze anos. É o conforto de ter tempo. É o tédio dividido em dois tempos de uma partida de futebol. Tempo são os lindos desenhos do Isaac rabiscados na carteira da escola. São as bagunças que eu fazia na outra escola. É vontade de correr pro mar. Tempo é a insegurança do olhar quando se transforma. É o inalcançável que confunde.

Tempo III

Tempo é frio na barriga. É enxaqueca. É preguiça de acordar. Tempo é um sentir por alguém. É um abraço no corredor da escola. Tempo é maconha. É baile. É tranquilidade pós-transa. É ciência. É não ter preguiça de conversar. Tempo é escrever com a mão. Momentos. Espera impaciente. Pensar na vida. Tempo é arrumar a casa. Procurar a grana que perdeu no baile. Tempo é um contrato com Deus. É um não querer dar resposta. É dormir com o namorado. É atenção incondicional às pessoas. Tempo é a ameaça do fim. É o tédio de estar na escola. É o alívio de chegar em casa. É dormir na cama da mãe.

Tempo IV

Tempo é brincadeira dos tempos de criança na Bahia. É pegar um avião para Florença. É quando a pressa das horas devora o corpo. Tempo é uma boneca no quintal de casa. É o conforto de não saber. É a criança que fala pela primeira vez o nome do pai. É o gosto do primeiro beijo. Tempo é acolher nos braços trêmulos a irmã que acabou de nascer. É não lavar a louça da pia, nem fazer lição de casa. É dinheiro que vem e vai fácil. Tempo é felicidade de quebrar um automóvel. É escutar música no quarto. É cuidar do irmão doente. Tempo é ajebó pra Xangô. É ver o pai se recuperar de um acidente. É aprender a dirigir sozinha. É cumprimentar todo mundo no busão. É aprender com a dor do primo que morreu de overdose. Tempo é saudade de quem já foi e não volta. É aprender a fazer contas com o avô.

Tempo V

Tempo é o medo do grande sapo no quintal da vó. É cobertor a esquentar o corpo no dia frio. Tempo é dor sem assistência adequada. É a perda de um irmão. É a sensação de não ter dormido. É a transa que se encerra antes do gozo. Tempo é onda batendo na pedra. É abraço de mãe. É impotência diante da morte. Tempo é mãe que recebe a carta de um filho. É tesão nos seios da mulher. É lidar com a morte de um amigo em pleno dia de sol. É ansiedade em sair da escola. É sexo na piscina do clube.

Tempo VI

Tempo é acordar antes do dia só para ver a manhã despertar nos olhos miúdos da pessoa amada. É o desespero de ter que chegar na escola antes dos portões se fecharem. É adrenalina de quem joga futebol. Tempo é a felicidade de matar uma bolinha no jogo de gude. É atitude diante das oportunidades. É partida que se encerra com tempestade de granizo perfurando todo o corpo. É testemunhar seu cachorro de estimação ser atropelado. É fazer bagunça com os irmãos longe dos olhos da mãe. Tempo é quando a mãe e a vó se juntam para preparar a ceia de natal. É abrir os olhos no futuro real. É receber carinho de namorado sem entender o amor. Tempo é chatice com salário. É satisfação de chegar atrasado na escola e mais cedo em casa. É tirar uma selfie com a melhor amiga. É apelar para a mãe comprar um tênis. Tempo é quando o trem atropela o namoro. É desenhar espirais na pauta do caderno. É andar de bicicleta no parque. É bisbilhotar a vida alheia

no facebook. É comer macarrão com salsinha. É fumar um cigarrinho de boa. Tempo é a expectativa de ganhar um presente. É assalto durante a viagem. É cortar os dedos com papel. Tempo é perceber a grandeza do mar. É expectativa de um passeio. É copiar a lição para a aula acabar mais rápido. É jogar videogame o dia inteiro. É o nascimento de um filho.

Nota sobre Criativos Pr1meiro.

Cri@tivos Pr1meiro é um coletivo de arte idealizado por Magno Santana Matos, o Pedra Homem, no intuito de fomentar a criação literária individual e coletiva, a realização de ações performativas, eventos artístico-culturais e a troca de experiências artísticas e pedagógicas entre estudantes, professores, funcionários, pais e demais membros de comunidades escolares que desejam imergir em processos criativos que potencializem o viés intersemiótico da literatura e sua relação com as demais expressões de arte.

As experiências artísticas que deram origem as crônicas poéticas ocorreram no mês de maio de 2015. Participaram desse projeto estudantes das turmas dos primeiros anos: A, D, E, F, G, do oitavo termo da Educação de Jovens e Adultos e Natália Carmo, funcionária da equipe de limpeza da escola.